

9ª JORNADA FRANCISCANA NACIONAL PELOS DIREITOS HUMANOS

Secretaria Nacional de DHJUPIC

Juventude Franciscana do Brasil

Sinfrajupe | CFFB | OFS

Diálogos de PAZ e Superação da **Violência**

800 ANOS DO ENCONTRO ENTRE SÃO FRANCISCO E O SULTÃO

“A paz é fruto da
JUSTIÇA”

(Is 32,17)



01 a 10 de
dezembro
de **2018**

Realização:



Apoio:



Sefras
Serviço Franciscano de Solidariedade





IX Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos

Diálogos de paz e Superação da Violência: 800 anos do encontro entre São Francisco e o Sultão

“a paz é fruto da justiça”

(Is 32,17)

“A paz social não pode ser entendida como irenismo ou como mera ausência de violência obtida pela imposição de uma parte sobre as outras. Também seria uma paz falsa aquela que servisse como desculpa para justificar uma organização social que silencie ou tranquilize os mais pobres, de modo que aqueles que gozam dos maiores benefícios possam manter o seu estilo de vida sem sobressaltos, enquanto os outros sobrevivem como podem. As reivindicações sociais, que têm a ver com a distribuição das entradas, a inclusão social dos pobres e os direitos humanos não podem ser sufocados com o pretexto de construir um consenso de escritório ou uma paz efêmera para uma minoria feliz. A dignidade da pessoa humana e o bem comum estão por cima da tranquilidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética”.

Papa Francisco, Exortação Apostólica Evangelii Gaudium

REALIZAÇÃO

Juventude franciscana do Brasil
SINFRAJUPE-Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia
CFFB-Conferência da Família Franciscana do Brasil
Ordem Franciscana Secular

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Secretariado Fraternal Nacional (Triênio 2016-2019)
Executiva Nacional do SINFRAJUPE
Secretaria Nacional de DHJUPIC
Secretarias Regionais de DHJUPIC
Textos: Frei Joe Rozansky, OFM
Elson Matias, Jufra e OFS
Zélia Castilho, OFS
Capa e Diagramação: Letícia Araújo, Jufra
Mística: Juliana Caroline, Jufra e OFS
Muhammed Hochay, Jufra
Oração: Frei Wellington Buarque, OFM

APOIO

SEFRAS-Serviço Franciscano de Solidariedade
Fundo Nacional de Solidariedade



Apresentação

Queridas irmãs, queridos irmãos, paz e bem!

Com entusiasmo, fé e esperança apresentamos a nossa 9ª Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos. Com tema “Diálogos de paz e Superação da Violência: 800 anos do encontro entre São Francisco e o Sultão” e lema: “a paz é fruto da justiça” (Is 32,17), somos chamados/as a erguer uma só voz profética na construção da paz, fruto da justiça, na defesa da dignidade da pessoa humana e do bem comum.

No próximo ano celebramos os 800 anos do encontro entre São Francisco e o Sultão. Em 1219, São Francisco encontrou com o Sultão al Malik al Kamil no Egito (Damietta), durante a quinta Cruzada dos Cristãos contra os Muçulmanos. Francisco, que buscava o fim do conflito e da guerra, encontrou em Malik al Kamil uma pessoa aberta ao diálogo e à construção da paz. Através desse encontro, Francisco e o Sultão nos ensinam como é importante o respeito às diversidades e à promoção da dignidade das pessoas.

Hoje, após 800 anos desse encontro, temos acompanhado uma onda crescente da intolerância e do fanatismo religioso, do ódio às minorias e da criminalização dos mais pobres e marginalizados. Vivemos um avanço das forças conservadoras com um discurso de falso patriotismo, que busca manter os privilégios de uma minoria através da retirada de direitos fundamentais, gerando mais desigualdade, violência e exclusão.

Nesse contexto, a celebração dos 800 anos do encontro entre Francisco e o Sultão nos mostra um caminho a seguir, principalmente no diálogo inter-religioso, na construção da paz e da Fraternidade Universal. O tema da violência é transversal a todas as dimensões sociais e tem sido cada vez mais presente na realidade brasileira. Segundo Papa Francisco, “A paz social não pode ser entendida como mera ausência de violência obtida pela imposição de uma parte sobre as outras. A dignidade da pessoa humana e o bem comum estão por cima da tranquilidade de alguns que não querem renunciar aos seus privilégios. Quando estes valores são afetados, é necessária uma voz profética”.

Assim, em consonância com a Campanha da Fraternidade 2018, nos juntamos como uma só família franciscana nessa 9ª Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos. Anime sua fraternidade e comunidade local para fazer parte dessa construção. Que possamos, juntos, seguir os passos de Francisco de Assis e Francisco de Roma para ecoar nossa voz profética pela superação da violência em todas suas dimensões, promovendo a paz, fruto da justiça, e a fraternidade universal à luz do Evangelho e do carisma franciscano.

Fraternalmente,

Frei Éderson Queiroz

Presidente da Conferência da
Família Franciscana do Brasil

Helio da Costa Gouvêa

Coordenador Nacional JPIC da OFS

Igor Bastos

Secretário Nacional de
DHJUPIC da Jufra do Brasil

Maria José Coelho

Ministra Nacional da OFS

Washington Lima

Secretário Fraternal Nacional
da Jufra do Brasil



Primeiro Encontro

**São Francisco e o Sultão:
800 anos de superação da violência**

Primeiro Encontro

São Francisco e o Sultão: 800 anos de superação da violência

Mística

Preparar o espaço com símbolos do cristianismo e do islamismo. Ilustrar com imagens de pessoas de diferentes realidades, culturas e religiões, evidenciando a cultura do encontro. Inclua também o cartaz da Jornada, bem como a imagem do abraço entre Francisco e o Sultão.

Refrão contemplativo

Onde reina o amor, fraterno amor. Onde reina o amor, Deus aí está
(Repetir algumas vezes)

Animador (a)

Acolher fraternalmente os/as irmãos e irmãs. Ler a apresentação da jornada para os participantes. Se possível, fazer um breve histórico das outras edições.

Canto Inicial: Pai Francisco vem nos ensinar

Francisco, que trazes para hoje uma lição de amor
Dá-nos teus olhos puros para perceber a Deus
Que nossas mãos saibam unir-se e os corações se libertar
Que nossa voz e a natureza se una a ti num só cantar

Pai Francisco, vem ensinar os teus filhos o Cristo imitar! (bis)

Francisco, irmão da natureza, amigo do Senhor
Grita aos homens todos o respeito pela paz
Que as aves cantem sem ser feridas e as plantas cresçam com sua flor
Os homens vivam fraternidade e todos louvem o bom Senhor

Francisco, que inspira paz e bem na vida dos irmãos
Dizes qual o segredo da alegria de viver
A tua pobreza tornou-te livre e foste puro de coração
Obedecestes com humildade, tornastes a vida uma oração



Conhecendo mais

LEITOR (A) 1: São Francisco encontrou o Sultão al Malik al Kamil no Egito (Damiatta) no ano 1219, no contexto da quinta Cruzada dos Cristãos contra os Muçulmanos. Para usar este encontro como modelo de um processo que promove diálogo e que nos leva a paz e à superação da violência, temos que entender primeiro a atitude que inspirou a Francisco. Tomás de Celano descreve claramente o motivo dele: foi a Síria para pregar a fé cristã e a penitência. Mas o que quer dizer esta “penitência” que Francisco pregava? Não era simplesmente o sacramento da reconciliação ou atos piedosos.



LEITOR (A) 2: Para Francisco, a penitência falava do evento fundamental de sua vida, a conversão que aconteceu quando ele encontrou e beijou o leproso. Neste ato, a vida de Francisco virou de cabeça para baixo. Ele passou a ver o leproso não como mero objeto repulsivo, mas como gente, como uma pessoa humana criada por Deus com dignidade e valor. Ao mesmo tempo ele se tornou capaz de ver um mundo de gente que vivia fora dos muros – e da compaixão – da cidade de Assis. Neste evento, Francisco começou a entender o senso da “fraternidade universal” de todas as pessoas e todas as criaturas.

LEITOR (A) 3: Assim, quando Francisco foi a Damiatta, ele foi como uma pessoa que procurava a paz, que desejava o fim do conflito e da guerra. Ele entendeu que todos são filhos e filhas de Deus, inclusive os Muçulmanos, que a Igreja pintava como inimigos e maldosos. Quando Francisco chegou diante do Sultão ele queria testemunhar os valores do Evangelho, do Reino de Deus (amor, paz, justiça, verdade, etc.). Ele esperava martírio, mas aspirava a paz. No Sultão, Francisco descobriu uma outra pessoa que compartilhava valores similares, uma pessoa de abertura e compaixão. Francisco mostrava atitudes de respeito, admiração, humildade e abertura, e por isso foi recebido com reverência pelo Sultão.

LEITOR (A) 4: Como devemos falar de Direitos Humanos no contexto do encontro de Francisco com o Sultão? Em primeiro lugar, como Francisco, temos que reconhecer a “fraternidade universal” a que pertencem todo mundo e todas as criaturas que existem ao nosso redor. Todos e todas são filhos e filhas de Deus, e assim tem uma dignidade básica. Sem reconhecer a dignidade de cada um e de todos (as), não podemos promover seus direitos.

LEITOR (A) 1: Em segundo lugar, temos que cultivar atitudes de abertura, respeito, humildade e admiração pelas pessoas que encontramos. Tais atitudes vão suscitar nas outras pessoas ações similares, e vão criar uma base sobre a qual poderemos construir um diálogo fraterno e produtivo.

LEITOR (A) 2: Em terceiro lugar, seria bom recordar uma outra história de Francisco, aquela do “Lobo de Gubbio”. Neste episódio, um grande lobo está aterrorizando a população da cidade de Gubbio. O pessoal chama Francisco. Para o pavor do povo, Francisco decide dialogar com o lobo! Os cidadãos têm certeza que ele vai ser devorado, mas Francisco pergunta ao lobo, com respeito, por qual motivo está comendo o povo. O lobo responde que é por causa de fome. Num processo de vai e vem, o povo aceita providenciar comida para o lobo, e o lobo aceita deixar o povo em paz.

LEITOR (A) 3: Embora este episódio não seja histórico, nos oferece alguns passos fundamentais para diálogo, passos que são essenciais nos nossos relacionamentos com os outros, especialmente quando procuramos promover os Direitos Humanos: Escutar a verdade como entendida por cada pessoa ou grupo envolvido na questão; Trabalhar juntos para descobrir opções que satisfaçam a todos os lados; Esclarecer os detalhes das opções; Elaborar um acordo; Celebrar a aceitação do acordo.

LEITOR (A) 4: Procuremos vivenciar tanto as atitudes de São Francisco, que vão nos abrir a possibilidade de diálogo com todos (as) ao nosso redor, quanto sua maneira prática trabalhar, que nos ajudará a descobrir caminhos frutíferos para promover os Direitos Humanos no nosso mundo de hoje.

Partilhando

Convidar os participantes a circularem pelo espaço, aleatoriamente e em silêncio, saudando aqueles e aquelas que encontrarem. Em seguida, alguns irmãos/ãs vão fechando os olhos e continuam circulando e saudando aqueles com que “esbarrarem”. No final, todos de olhos fechados e circulando pelo espaço, terão a missão de saudar os outros com quem encontrar. Terminado o momento, iniciar a partilha perguntando se a forma de saudar mudou quando estavam de olhos abertos e depois que fecharam os olhos. Havia mais disposição em saudar aqueles que estávamos vendo diretamente? Por quê? Em seguida, fomentar a discussão com as seguintes perguntas:

1. Qual é a sua atitude ao encontrar pessoas que são diferentes?
2. Você teve alguma experiência tão profunda que virou o seu mundo de cabeça para baixo?
3. Como esta experiência mudou sua maneira de interagir com o mundo e com as pessoas?
4. O profeta Isaías diz que jejum sem justiça não agrada a Deus. Como podemos ligar a nossa vida de oração e piedade ao nosso trabalho em prol da justiça e dos Direitos Humanos?

Oração Final

Oração da 9ª JFNDH (Página 20)



Segundo Encontro

**A paz fruto da Justiça:
Abraçando os(as) Excluídos(as) de hoje**

Segundo Encontro

A paz fruto da Justiça: Abraçando os(as) Excluídos(as) de hoje

Mística

Preparar o espaço com imagem de São Francisco e Santa Clara no centro, juntamente com o cartaz da Jornada. Em volta, colocar imagens dos excluídos de hoje (povos tradicionais, quilombolas, LGBT's, negros, mulheres, trabalhadores do campo). Incluir também imagens de movimentos sociais que lutam por direitos.

Animador (a)

Acolher fraternalmente os/as irmãos e irmãs. Fazer uma breve ressonância do encontro anterior. Fomentar uma rápida discussão sobre quem são os(as) excluídos(as) de hoje.

Canto Inicial: Canta Francisco

Nos olhos dos pobres, no rosto do mundo, eu vejo Francisco perdido de amor / É índio, operário, é negro, é latino, jovem, mulher, lavrador e menor.

Há um tempo só de paixão, grito e ternura, clamando as mudanças que o povo espera / Justiça aos pequenos, ordem do evangelho. Reconstrói a igreja na paixão do pobre. / Há crianças nuas nesta paz armada, há francisco povo sendo perseguido. / Há jovens marcados sem teto nem sonhos, há um continente sendo oprimido.

Com as mãos vazias solidariedade, com os que não temem perder nada mais / Defendem com a morte a dignidade, com a teimosia que constrói a paz

**Refrão: Canta Francisco, com a voz dos pobres. Tudo que atreveste a mudar
Canta novo sonho, sonho de esperança, que a liberdade vai chegar
Canta Francisco, com a voz dos pobres, tudo o que atreveste a mudar
Canta novo sonho, sonho de menino, novo céu e terra vai chegar.**



Há claras, franciscos marginalizados, cantando da América a libertação. / Meninos sem lares são irmãos do mundo, pela paz na terra sofrem parto e cruz. / Francisco imagem de um Deus feito pobre, denúncia-esperança, profecia e canta. / Vence com coragem o império da morte de braços com a vida em missão na história. / Francisco menino e homem das dores, reconstrói a igreja pelo mundo afora / Na fraternidade que traz a justiça, na revolução que anuncia a aurora.

Partilhando

Realizar uma breve partilha sobre a iluminação bíblica.

Conhecendo mais

LEITOR (A) 1: São Francisco encontrou o Crucificado nos crucificados dos caminhos, nos hanzenianos e nos pobres. Ele se encontrou com um crucificado histórico concreto - deu um beijo no leproso, excluído dos excluídos – experiência que o marcou por toda a sua vida, registrando-a em seu Testamento como signo de sua conversão para a “vida de penitência” (Test 1-3). Este abraço o encaminhará para um outro encontro tão significativo quanto: O encontro com o Cristo Pobre e Crucificado da igreja de São Damião. Então, uma profunda e sincera compaixão o fez mergulhar cada vez mais fundo na paixão de Cristo, na paixão dos pobres. Os estigmas da paixão, antes de serem cravados em suas mãos, começaram a cravar-se no seu coração.



LEITOR (A) 2: O desafio primeiro para Francisco, porém, foi justamente o de ENXERGAR os excluídos, representados nos leprosos, ou seja, superar a indiferença e a evidente “pobrefobia”, a aversão aos pobres. Ele mesmo diz em seu Testamento que lhe parecia “por demais amargo ver os leprosos” (Test 1). É o Senhor, porém, que o conduz para este processo de mudança de visão a partir de uma mudança de posição, levando-o “para o meio deles”. Esta transformação acontece como diz a mensagem narrada no filme *Pé e Fé na Caminhada*, da Verbo Filmes (1988): “Francisco sente sobre a seda de seus vestidos os olhos suplicantes dos mendigos, entra em crise e se converte. A conversão significa sempre uma troca de classe social. Francisco abandona o seu lugar social privilegiado e assume o lugar dos pobres. Não vive apenas “para os pobres”, começa a viver “com os pobres” até chegar a viver “como os pobres”. É mais que solidariedade, é identificação com os oprimidos.”

LEITOR (A) 3: Francisco queria assemelhar-se em tudo aos pobres. Queria ser como um deles, não podendo suportar que alguém fosse mais pobre do que ele. E assim costumava dar aos pobres tudo que achava ter de supérfluo para o seu uso. Tomás de Celano narra que, certa vez, “chegou ao lugar onde Francisco estava um pobrezinho doente. Compadecido por seu duplo sofrimento, a miséria e a dor, Francisco começou a conversar com um companheiro sobre a pobreza. Mas disse-lhe o companheiro: ‘Irmão, é verdade que esse aí é pobre, mas talvez não haja em toda a redondeza nenhum outro que seja mais ambicioso’. São Francisco repreendeu-o na hora e, quando confessou a sua culpa, disse-lhe: ‘Anda depressa, tira tua túnica, ajoelha-te aos pés do pobre e proclama que és culpado! Não peça apenas o perdão,

roga também que reze por ti!’ O irmão obedeceu, fez o que tinha sido mandado e voltou. Disse-lhe o santo: “Quando vês um pobre, meu irmão, tens à frente um espelho do Senhor e de sua pobre Mãe” (2Cel 85).

LEITOR (A) 4: Portanto, a motivação profunda deste compromisso com os pobres e excluídos é o amor fraterno, e é este amor “que se rebela contra a injustiça social”, como disse o Papa Francisco no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares (2015), em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia. O compromisso com os pobres e os excluídos perpassa em ouvir o chamado profético nos dias atuais e traduzir a experiência cristã e o estilo do caminhar franciscano em exemplos de vida, em gestos e em palavras. A atitude de compaixão para com os pobres e excluídos – citada mais de cem vezes na Bíblia – é elemento primordial para aqueles que buscam “observar o Evangelho” como Regra. Os franciscanos e franciscanas, portanto, devem “estremecer as entranhas diante de tanto sofrimento” e ao recordarem rostos e nomes de pessoas concretas, vendo e ouvindo histórias vividas e sofridas, “não a fria estatística, mas as feridas da humanidade dolorida, as nossas feridas, a nossa carne.”.

LEITOR (A) 1: “A paz é fruto da justiça” (Is 32,17), lembrava o profeta Isaías sete séculos antes de Cristo. Toda forma de exclusão, injustiça e desamor, contudo, é fonte de violência, e esta nega “a ordem querida por Deus”. Portanto, para a superação da violência e a construção da paz é preciso buscar caminhos que rejeitem as desigualdades e iniquidades, mas também àqueles conceitos de paz traduzida como imobilidade, covardia ou sentimentalismo – “A paz franciscana não é um sentimento piegas”. (Papa Francisco). Pelo contrário, que o Espírito do Senhor sacuda os franciscanos e franciscanas a buscarem formas de promoção da dignidade da pessoa humana, ouvindo o “grito da Terra e o grito dos pobres”, e construindo uma sociedade de paz “na base da verdade, justiça, caridade e liberdade”.

Partilhando

Separar os participantes em grupos. Pedir para que cada grupo discuta sobre o texto, a iluminação bíblica e os contextualizem com a sua realidade local. Fomentar as discussões com as perguntas abaixo (adicione mais perguntas se achar necessário). Após as discussões, convidar cada grupo para apresentar as discussões e os cartazes. Deixar o momento aberto para questionamentos e acréscimos.

1. Quem eram as pessoas excluídas no tempo de Jesus e de Francisco? Quem são as pessoas excluídas no nosso tempo? Fazer duas listas.
2. Na visão cristã e franciscana, qual a relação e atitude deve ocorrer entre os franciscanos/as e os pobres e excluídos/as?
3. Que caminhos os franciscanos e franciscanas podem percorrer na construção da paz como fruto da justiça?

Oração Final

Oração da 9ª JFNDH (Página 20)



Terceiro Encontro

“Francisco de Assis e Francisco de Roma:
A Alegria do Evangelho”

Terceiro Encontro

Francisco de Assis e Francisco de Roma: A Alegria do Evangelho

Mística

Preparar o espaço com quadro ou imagem de São Francisco e do Papa Francisco. Incluir também o cartaz da Jornada. Se possível, uma cópia da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, A Alegria do Evangelho.

Animador (a)

Acolher fraternalmente os/as irmãos e irmãs. Fazer uma breve ressonância do encontro anterior.

Canto Inicial: Cristo quero ser instrumento

Cristo, quero ser instrumento de Tua
Paz e do Teu infinito amor
Onde houver ódio e rancor, que eu
Leve a concórdia, que eu leve o amor

**Refrão: Onde há ofensa que dói
Que eu leve o perdão
Onde houver a discórdia,
Que eu leve a união e Tua paz**

Onde encontrar um irmão
A chorar de Tristeza
Sem ter voz e nem vez
Quero bem no seu coração
Semear alegria
Pra florir gratidão

Refrão.

Mestre, que eu saiba amar
Compreender, consolar
E dar sem receber
Quero sempre mais perdoar
Trabalhar na conquista
E vitória da paz

Refrão.



Partilhando

Realizar uma breve partilha sobre a iluminação bíblica.

Conhecendo mais

LEITOR (A) 1: 1219: o mundo conturbado por pequenas e grandes batalhas. Na Europa, guerra da Igreja Católica aos chamados hereges. Guerras entre regiões, entre nobres e altos representantes da Igreja Católica. Cruzadas dos cristãos contra os muçulmano. Longe, a paz. Longe do desejo do Deus revelado por Jesus Cristo, a paz na Terra. Neste contexto, Francisco, testemunha ocular dessa tragédia, parte desarmado e aberto ao diálogo com um mundo desconhecido, uma cultura muito refinada, uma religião que muito recentemente inaugurava sua caminhada. Sim: algo em comum. Como o Judaísmo e o Cristianismo, também o Islamismo tinha uma origem única: fazia parte dos descendentes de Abraão, mesmo que não fosse reconhecido como tal.



LEITOR (A) 2: Em meio às batalhas violentas, Francisco de Assis foi aberto ao diálogo, aberto à escuta. Não para “catequizar” e sim para testemunhar um Deus que é puro acolhimento, puro amor e misericórdia. Um Deus que não só acolhe, mas também reverencia o diferente. Bem longe do contra testemunho dos cristãos envolvidos nas Cruzadas. São poucas as notícias sobre aquele encontro, mas, até hoje, cristãos e muçulmanos fazem memória e celebram aquele que foi um primeiro encontro inter-religioso. A percepção da fundamental importância do testemunho de amor à diferença, de encantamento mútuo diante da beleza das formas tão múltiplas (e tão semelhantes) de adorar a Deus. Francisco aprendeu com os muçulmanos, povo profundamente orante. O Sultão aprendeu com Francisco que, sem muito falar, com sua vida, sua humildade, sua pobreza, sua fraternidade, mostrou ao Sultão uma outra face: a do verdadeiro seguimento de Jesus.

LEITOR (A) 3: No seguimento de Jesus, Francisco de Roma se abre à mesma jornada. Apela por uma Igreja em saída, de mãos dadas, a levar ao outro a alegria do Evangelho de forma bem concreta! Também hoje estamos imersos em conflitos e guerras. Nossa Casa-Comum, este imenso outro, próximo e distante, espera nosso testemunho de franciscanos face ao uso abusivo e à destruição de todos os seres vivos, inclusive humanos. Desigualdades, injustiças, destruição da biodiversidade: está tudo interligado. Meio ao desastre ambiental ocorre o desastre humano. Muito especialmente as tragédias que atingem aos mais pobres. Este encontro com uma sociedade e cultura diferente (na qual estamos imersos) é desafio para cada um de nós. E a ação é URGENTE.



Foto: Library via Flickr Creative Commons

LEITOR (A) 4: Dos pequenos atos cotidianos a um trabalho incansável contra tudo o que gera degradação da integridade da criação! Sem ingenuidade, olhos, ouvidos e coração abertos para reconhecer a origem do que está nos destruindo: um sistema econômico que mercantiliza a vida, as grandes empresas com a busca desenfreada pelo lucro, a imposição de uma cultura consumista, individualista e excludente. Terrível violência sofrida por bilhões que não têm o mínimo para sobreviver. Ver em tudo isto o joio e o trigo espalhados, mas acolher, também, a certeza da presença criadora e transformadora do Espírito que paira sobre toda a criação. (G.1,2).



LEITOR (A) 1: Como Francisco de Assis, que partiu ao encontro do Sultão enfrentando mares e desertos, Francisco de Roma alegremente nos convida a este diálogo atual e a uma ação/testemunho do cristão HOJE. A Alegria do Evangelho deve ser anunciada através de um Povo de Deus permanentemente EM SAÍDA na perspectiva da alegria e do cuidado. Louvar a Deus implica estar a serviço, em saída, sem descanso. Cuidando de cada irmão que vive nas “periferias existenciais”. Seres humanos abraçados, fraternalmente, com todos os outros seres vivos. Toda a criação irmanada. “Louvado sejas, meu Senhor, por todas as tuas criaturas”.

Partilhando

Separar os participantes em grupos. Pedir para que cada grupo discuta sobre o texto, a iluminação bíblica e os contextualizem com a sua realidade local. Fomentar as discussões com as perguntas abaixo (adicione mais perguntas se achar necessário). Após as discussões, convidar cada grupo para apresentar as principais ideias. Logo após, discutir com participantes três ações concretas que serão realizadas durante o próximo ano. Incluir essas ações no planejamento e calendário da fraternidade.

1. Diante do que percebemos hoje, que situações revelam quadros de violência (seres humanos na convivência com o chamado meio ambiente)? Como esta relação fere as duas partes?
2. Que ações possíveis podem ser feitas individualmente e coletivamente pela Fraternidade?
3. Podemos mencionar algo que a Fraternidade tenha feito de concreto? Algo em conjunto com movimentos sociais?

Oração Final

Oração da 9ª JFNDH (Página 20)

Oração da IX Jornada Franciscana Nacional pelos Direitos Humanos

Deus, nosso Criador e Libertador, queremos mais uma vez ouvir Teus apelos nos caminhos da História, deixando-nos conduzir pelo exemplo de nosso Pai Francisco, no caminho do diálogo para a superação da violência e pela promoção da paz. Ao colocar-se em atitude de diálogo com as culturas e crenças diferentes Francisco deu-nos o exemplo da acolhida e do respeito, que geram a inclusão e a verdadeira paz, que é fruto da justiça e da igualdade.

Tornai-nos, Senhor, cada vez mais conscientes de que não é possível construir a paz sem nos engajarmos nas lutas pela promoção da justiça e da inclusão social. Uma sociedade na qual todos são incluídos e têm seus direitos preservados, mantendo em todas as realidades e situações o respeito pela dignidade humana, é uma sociedade na qual verdadeiramente reina a paz!

Fazei-nos, Senhor, instrumentos dessa paz! De uma paz que é capaz de superar todo o ódio e toda negação da vida. Assim, gerar os frutos de Teu Reino, onde o perdão, a esperança e a vida plena reinarão para todos e todas! Encorajai-nos a assumirmos atitudes proféticas de abertura, acolhida, humildade, minoridade e serviço. E assim estaremos sendo verdadeiros construtores/as da paz, colocando-nos a serviço da vida e da superação de toda e qualquer forma de violência! Dá-nos, Senhor, um coração generoso e atento para percebermos e valorizarmos os pequenos gestos capazes de promover a Fraternidade universal e celebrar cada nova iniciativa de perdão, de diálogo fraterno e reconciliação, que nos abre para a solidariedade e nos sensibiliza para os excluídos que encontramos ao longo do caminho.

Como Francisco, queremos abraçar os leprosos de hoje, ajudando-os a libertarem-se das estruturas que os excluem e oprimem. Fazei-nos, Senhor, instrumentos de diálogo! Fazei-nos, Senhor, instrumentos dessa transformação! Sejamos nós, Família Franciscana do Brasil, instrumentos de vida e de fraternidade, animados pelo exemplo de Jesus Cristo, Teu Filho e nosso irmão, que convosco transforma toda oração em ação, na unidade do Espírito que tudo transforma e recria.
Amém.



Realização:



Apoio:

